

Impresso  
Especial

6612238670-2009-DR/SPI  
INSTITUTO DE PESQ. E  
EST. FLORESTAIS - IPEF  
CORREIOS

Impresso Fechado  
Pode ser aberto pela ECT

3 Objetivos Estratégicos  
do IPEF para 2020

3 IPEF firma convênio  
para monitoramento  
ambiental no IPEF-MA

4 Pesquisadores  
franceses obtêm  
visto de permanência

5 Marialice: 37 anos  
de dedicação ao  
Instituto

7 PCCF realiza  
6ª Reunião e apresenta  
nova Coordenadora

11 PPPIB apresenta  
dados sobre efeito de  
fertilização e irrigação

13 PCSN reúne  
profissionais de  
comunicação

Na foto, coleta de material  
genético de *Eucalyptus* em área  
experimental do PCNC.



## EXPEDIENTE

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

### Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF

#### Presidente

Armando José Storni Santiago

#### Vice-Presidente

Germano Aguiar Vieira

#### Diretor Executivo

Luiz Ernesto George Barrichelo

#### Vice-Diretor Executivo

Walter de Paula Lima

### Departamento de Ciências Florestais

#### Chefe

José Leonardo de Moraes Gonçalves

#### Vice-Chefe

Paulo Yoshio Kageyama

### IPEF Notícias

#### Coordenação

Luiz Ernesto George Barrichelo

#### Diagramação e Projeto Gráfico

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

#### Estagiária de Jornalismo

Ângela Cândida Pereira da Silva

### Contatos

Caixa Postal 530 - CEP 13400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: +55 (19) 2105-8672

Fax: +55 (19) 2105-8666

E-mail: [ipefnoticias@ipef.br](mailto:ipefnoticias@ipef.br)

[www.ipef.br/publicacoes/](http://www.ipef.br/publicacoes/)

**Tiragem:** 4000 exemplares

**Gráfica:** Editora Riopedrense

### Distribuição gratuita.

*Reprodução permitida desde que citada a fonte.*

Na edição número 202 deste informativo, no editorial foi dado um destaque especial ao Plano Estratégico para a década de 2010-2020 (IPEF 2020), ferramenta para direcionar o futuro do Instituto e o atendimento das suas associadas e outras empresas do setor florestal.

As ações já começam a se cristalizar e para o acompanhamento da implantação foram lançados diversos mecanismos que, no conjunto, receberam o nome de “**Rumo a 2020**”.

Dessa maneira, o trabalho se divide em duas vertentes: identificação de ações do dia a dia que se enquadram dentro dos objetivos estratégicos e decisões tomadas para novas ações dentro dos mesmos objetivos propostos. Exemplos dessa primeira vertente podem ser observados nas matérias deste número do IPEF Notícias que nos textos destacam esse fato: “IPEF media obtenção de visto de pesquisadores franceses”, “PCCF realiza 6ª Reunião Geral e apresenta nova coordenadora”, “PROTEF realiza importação e multiplicação em laboratório de parasitóide do percevejo bronzeado”, “Essências nativas produzidas em Rede Comunitária do Instituto Refloresta são ofertadas pelo Setor de Sementes e Mudas”, “Estagiários concluem residência nos EUA com instalação de experimentos em *Pinus* e *Eucalyptus*”, “Efeitos da fertilização e da irrigação no *Pinus* são apresentados na 6ª Reunião do PPPIB”, “Avaliações do PCNC apresentam resultados otimistas” e “PCSN reúne profissionais de comunicação para tratar de Sustentabilidade e Código Florestal”.

Para a segunda vertente, as prioridades do “Rumo a 2020” estão relacionadas aos programas cooperativos na procura de mecanismos de integração dos mesmos visando otimizar os esforços dos envolvidos e evitar sobreposições de trabalhos. Por outro lado, vindo de encontro ao Objetivo 07 (“Contribuir para a melhoria da capacitação dos profissionais que atuam na área florestal”) estão sendo ultimadas as providências para o lançamento do Programa de Preparação de Gestores Florestais (PPGF) que será matéria de destaque da próxima edição do IPEF Notícias. Trata-se de uma importante contribuição que um grupo de associadas está programando para ser oferecido a engenheiros florestais, das diferentes escolas brasileiras, que tenham se formado em meados deste ano ou irão se formar no fim de 2010.

Os objetivos básicos do PPGF são:

- Capacitar os alunos recém-formados a terem melhor desempenho profissional inicial nas empresas florestais;
- Ampliar e equalizar o conhecimento em questões florestais;
- Aprofundar conceitos administrativos e financeiros para melhor atender o negócio florestal; e
- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar com equipes.

No primeiro ciclo, a ser oferecido entre janeiro e março de 2011, serão selecionados 20 engenheiros recém-formados e os temas da grade curricular serão basicamente desenvolvidos pelo corpo técnico e administrativo das empresas patrocinadoras. Mais informações e solicitações de inscrições estarão disponibilizadas a partir do próximo mês de outubro.

**Luiz Ernesto George Barrichelo**  
**Diretor Executivo**

## INSTITUCIONAL

## Objetivos Estratégicos orientam aplicação do Plano IPEF 2020

Após finalização do Plano IPEF 2020, que estabelece diretrizes de pesquisas, estudos e de projeção para os próximos 10 anos, o Instituto já trabalha para fixar as linhas de ação propostas no ambiente interno, entre os colaboradores da equipe e dos **Programas Cooperativos**.

A ideia é enquadrar todas as atividades realizadas no IPEF nos **Objetivos Estratégicos** descritos no Plano (ver quadro abaixo), que foram baseados em demandas técnicas apontadas pelas empresas associadas e em tendências do setor de florestas plantadas para a próxima década. Eles expressam as frentes onde o Instituto atua e pretende atuar, tendo os Programas Cooperativos

como a base das ações, e se constituem no suporte necessário para que a missão estabelecida pelo IPEF seja alcançada. Conforme consta no Plano, a meta é “Contribuir para o desenvolvimento técnico-científico, social e econômico do setor de base florestal, viabilizando a realização de pesquisas cooperativas entre empresas através da integração com Universidades, Centros de Pesquisas e Sociedade”.

Para se somar aos esforços em torno da fixação do Plano IPEF 2020, as informações divulgadas nas publicações do Instituto passam a ser contextualizadas dentro dos **Objetivos Estratégicos**, de acordo com a finalidade que representam. Isso facilita o entendimento prá-

tico dessas linhas de ações, tanto para a equipe interna quanto para o público externo.

### Histórico

O Plano IPEF 2020 vem sendo desenvolvido desde o ano passado, quando foram colhidas demandas técnicas junto às empresas associadas ao IPEF durante o Workshop 2020. Portanto, sua forma final foi definida de modo conjunto, envolvendo pesquisadores do meio acadêmico, profissionais da área de pesquisa das empresas associadas, coordenadores e membros dos Programas Cooperativos, além de ex-presidentes e ex-diretores do IPEF, sendo o Plano apreciado e endossado pelo Conselho Técnico-Científico.

OE 1 Produção	OE 2 Planejamento	OE 3 Ambiente	OE 4 Madeira	OE 5 Produção Rural	OE 6 Parcerias	OE 7 Capacitação
Contribuir para a evolução e sustentabilidade da produção das florestas plantadas	Contribuir para o planejamento sustentável da expansão das florestas plantadas	Fortalecer a utilização dos conceitos e indicadores socioambientais nas florestas plantadas	Gerar conhecimento sobre florestas plantadas e seus produtos para usos específicos e múltiplos	Transferir tecnologia florestal apropriada ao produtor rural	Expandir o conhecimento da Instituição por meio de parcerias com outras organizações	Contribuir para a melhoria da capacitação dos profissionais que atuam na área florestal

## Convênio com Casa da Floresta garante monitoramento ambiental no IPEF Unidade Monte Alegre

Em fase de acabamento final, o IPEF Unidade Monte Alegre, que vai receber o Setor de Sementes e Mudas, já conta com um plano de atividades para o monitoramento de sua área de restauração. Os trabalhos serão realizados por meio de um convênio firmado com a Casa da Floresta, uma empresa de assessoria ambiental que desenvolve projetos de conservação da biodiversidade.

O plano de monitoramento vem sendo desenvolvido desde o primeiro semestre e já conta com três projetos. Um deles visa avaliar a longo prazo a flora presente na área de preservação permanente restaurada. Comandada pela engenheira florestal Heloiza Cassola, a atividade irá levantar dados de mortalidade, recrutamento, incremento de espécies e indivíduos.

Outra linha de trabalho está a cargo do ecólogo Elson Fernandes de Lima e refere-se ao levantamento e monitoramento de animais terrestres de médio e grande porte na área. As espécies serão registradas pelas pegadas e rastros encontrados no local, usando metodologia específica.

A avifauna presente na APP também será observada, verificando a presença das espécies ao longo do ano e possíveis relações com a vegetação e sua fenologia. Será realizada ainda a contagem das aves aquáticas presentes no açude do IPEF-MA. A análise vem sendo realizada pelo biólogo Vagner de Araujo Gabriel.

O convênio firmado com a Casa da Floresta ilustra o comprometimento do IPEF no que se refere à restauração florestal e sobrevivência da fauna, que desempenha diversas funções ecológicas, contribuindo com a dispersão de sementes e com a diversidade de espécies do plantio.

Recebida em comodato com a Fibria, a área do IPEF-MA na Fazenda Monte Alegre possui 40 hectares, sendo 32 deles reservados à Área de Proteção Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). A APP foi restaurada pelo IPEF e a Casa da Floresta, no entorno do lago presente no local, e a RL teve o plantio enriquecido com espécies nativas da região.

### Casa da Floresta

Conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida são dois

dos princípios da Casa da Floresta, que desenvolve projetos voltados para a gestão ambiental respeitando a complexidade entre ambiente e sociedade.

Entre as atividades realizadas estão: diagnóstico e monitoramento ambiental da flora e fauna; desenvolvimento de planos de manejo; gestão ambiental para fins de certificação; restauração de florestas nativas; monitoramento envolvendo emissões atmosféricas, qualidade da água e contaminações de solos; zoneamento, adequação ambiental e ecologia de paisagem; e licenciamentos ambientais. O grupo atua ainda na vertente social, com planos de ecoturismo para áreas naturais e comunidades vizinhas; formação de guias ambientais para trilhas; análise de responsabilidade social e relações com a comunidade, entre outros.



Fauna visualizada no IPEF-MA em maio de 2010

## INSTITUCIONAL

## IPEF media obtenção de visto de pesquisadores franceses

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) aprovou o projeto de intercâmbio entre Brasil e França que alia pesquisa científica a benefício aos pequenos produtores, apresentado para justificar a presença dos pesquisadores Jean-Paul Laclau, Yann Nouvellon e Jean-Pierre Bouillet no país. Com isso, o grupo obteve o visto oficial junto à ABC e ao Ministério das Relações Exteriores, que possibilita a permanência no Brasil por mais quatro anos.

Laclau, Nouvellon e Bouillet fazem parte do programa de contribuição científica entre Brasil e França, que envolve a Esalq e o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD), organização estatal francesa especializada em pesquisa agrícola. Eles atuam junto a programas cooperativos do IPEF, como **EUCFLUX**, **BEPP**, **PTSM** e **PPPIB**. O suporte dado pelos profissionais do Cirad aos programas cooperativos do IPEF está previsto no **Objetivo Estratégico 06**, que ressalta a parceria com outras instituições de pesquisa e o intercâmbio entre pesquisadores e técnicos.

Antes amparado por uma situação de visto temporário de pesquisador visitante junto à Esalq, o grupo não pôde solicitar a renovação, pois as novas diretrizes apontam a necessidade de permanência na França por um ano antes da concessão. A solução encontrada foi o pedido de um visto de missão oficial francesa junto à ABC, processo que teve o envolvimento do IPEF enquanto instituição que se relaciona tanto com o meio científico quanto com o empresarial.

O projeto exigido pela ABC deveria abranger iniciativas de cooperação científica entre a academia e as empresas do país, com objetivo específico de beneficiar pequenos produtores. *“O envolvimento do IPEF agilizou a concessão deste tipo de visto, já que possui forte relação com o setor empresarial. Foi preciso mostrar que os projetos não têm somente o aspecto científico e comercial, mas também possuem um reflexo importante na produção de eucalipto realizada por pequenos produtores, com reversão em renda e ganho social”*, afirma Jean-Paul Laclau.



A proposta inscrita no segundo semestre do ano passado e aprovada no mês de julho foi constituída de duas partes. De um lado, envolveu as atividades desenvolvidas no Programa **EUCFLUX**, que ilustraram a forte cooperação com empresas e desdobramentos positivos para a silvicultura brasileira. O **EUCFLUX** visa estimar os balanços de energia, carbono, água e nutrientes para a rotação completa de uma floresta de eucalipto ao nível do ecossistema.

A segunda parte envolveu plantações consorciadas de eucalipto, cujos estudos são de interesse de pequenos produtores, impactando na sustentabilidade da produção, pois envolvem tentativas de redução da aplicação de insumos e enriquecimento do solo com nitrogênio. Essa vertente do projeto atende ao **Objetivo Estratégico 05** do IPEF, que prevê a transferência de tecnologia florestal apropriada ao produtor rural.

### Brasil-França

Há oito anos desenvolvendo estudos no Brasil, Jean-Paul Laclau destaca a troca de conhecimento entre os pesquisadores do Cirad, Esalq e IPEF. *“Atuei em outros países e o intercâmbio com os pesquisadores não foi tão forte. No Brasil, há uma cooperação bastante efetiva”*, diz.

A infraestrutura colocada a disposição dos estudiosos também foi elogiada por Laclau, com destaque para a qualidade dos laboratórios e para a Estação Experimental de Itatinga, que permite fazer a realização de medições contínuas e possibilita uma análise de resultados a longo prazo.

## Setor de Sementes e Mudanças colabora com instalação de ensaios de *Eucalyptus* tolerantes ao frio nos EUA

O eucalipto é uma espécie conhecida nos Estados Unidos há muito tempo. Navarro de Andrade visitou os plantios do país e escreveu um livro sobre isso em 1910, em cuja bibliografia consta o livro *“Eucalyptus cultivated in the United States”*, de Alfred McClatchie. Desde então, o eucalipto teve relativo sucesso na Califórnia com espécies de clima mediterrâneo (*E. globulus*), e na parte quente no sul da Flórida com *E. grandis*. Mais recentemente, a busca de fontes de energia renováveis levou a um maior interesse pelo eucalipto no país, especialmente em áreas com invernos rigorosos, onde as temperaturas podem cair drasticamente, causando às árvores danos severos ou morte.

Considerando que a última grande iniciativa com testes de eucalipto no país foi no início da década de 80, um grupo de

empresas florestais, coordenado pela Forest Nutrition Cooperative (FNC), decidiu instalar 10 sítios experimentais em sete estados, com 60 espécies e sementes oriundas do Brasil, África do Sul, Chile, Guatemala e Austrália. Representando o Brasil, o IPEF doou sementes de 15 espécies para a North Carolina State University (NCSU) e receberá informações sobre o desempenho destes materiais em campo. Para Israel Gomes Vieira, Coordenador do Setor de Sementes e Mudanças do IPEF, *“esta colaboração com a FNC testa nossos materiais em situações extremas que não ocorrem no Brasil, auxiliando na tomada das decisões relativas ao melhoramento, notadamente em relação ao *E. benthamii*”*.

Para o Prof. José Luiz Stape, da NCSU, *“a possibilidade de identificar materiais mais tolerantes ao frio é maior do que nas iniciativas anteriores”*. Ele destaca quatro fatores

que contribuem para essa constatação. Em primeiro lugar, o fato de que a escolha das espécies foi baseada em conhecimentos acerca do melhoramento de países como Brasil, África do Sul e Chile. Também foi essencial a escolha de outras espécies com base em modelos climáticos da Austrália desenvolvidos pela FNC com apoio do engenheiro Clayton Álvares, doutorando da Esalq. Contribuíram ainda a existência de plantios experimentais nos EUA com relativo sucesso e o uso de silvicultura adequada à cultura do eucalipto.

Cinco áreas já foram plantadas em 2010 e outras cinco deverão ser plantadas em 2011. *“A FNC busca a identificação das espécies mais aptas para focar seus estudos de silvicultura, ficando a cargo de outras instituições os aspectos de melhoramento em si”*, enfatiza o Prof. Stape.

## Marialice: 37 anos de dedicação

Coordenadora da Biblioteca do IPEF e Editora Executiva da Revista Scientia Forestalis, Marialice Metzker Poggiani, anuncia sua aposentadoria

Quando ela iniciou a carreira no IPEF, a Biblioteca “Prof. Helládio do Amaral Mello” ainda não existia e sua missão era justamente consolidar aquele que se tornaria um dos mais importantes Centros de Documentação Florestal da América Latina. A Revista IPEF, criada para divulgar pesquisas científicas institucionais, estava em seu quinto número e hoje, denominada Scientia Forestalis, está na 86ª edição, com indexação pelo Forest Science Database. Foram 37 anos em que Marialice Metzker Poggiani, Coordenadora de Documentação e Difusão Científica e Editora Executiva da Scientia Forestalis, viu crescer e ajudou a construir dois grandes símbolos do campo da informação do IPEF.

O mês de julho marcou a aposentadoria de Marialice, com uma despedida organizada pela equipe do Instituto. “É como se eu estivesse deixando uma família”, desabafa Marialice. Entre as manifestações, foram apresentadas algumas curiosidades de sua vida profissional e pessoal, momento comandado por Luiz Erivelto de Oliveira Júnior, e um álbum de fotos animado, que ilustrou a convivência com a equipe. O Coordenador Administrativo, André Luiz Abdala, entregou a Marialice uma recordação de seu registro profissional no IPEF e mencionou o momento em que foi aprovada sua contratação, com a leitura da ata da 41ª Reunião da Diretoria. “Não conseguiria ser mais feliz do que a própria Marialice quando ela disse o seguinte: ‘Não vou me despedir, apenas agradeço o muito que fizeram por mim. Contem comigo sempre que precisarem’. É exatamente isso que quero dizer a ela hoje”, concluiu Abdala.

Também prestaram suas homenagens o funcionário da Biblioteca, Paulo Sérgio Beraldo, que destacou o fato de Marialice estar deixando o cargo com uma missão cumprida, e Kizzy França, bibliotecária que a sucede. “Durante o tempo em que convivemos, me admirei com sua história de amor

à profissão e a este lugar. A Marialice é um dos exemplos do que é moldar uma carreira com arte e é nesses profissionais que a minha geração se espelha”, disse Kizzy.

O Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo, Diretor Executivo do IPEF, finalizou o encontro, destacando que o encerramento de ciclos faz parte da renovação da vida. “Dizer que o IPEF, o Departamento de Ciências Florestais, a Esalq e o Setor Florestal não seriam os mesmos sem a colaboração de Marialice nesses 37 anos seria exagero, se não fosse a mais cristalina verdade”, afirmou.

### Desafio

No dia 08 de fevereiro de 1973, Marialice iniciou as atividades na Biblioteca do IPEF, criada neste mesmo ano em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Esalq. Em 1980, passou a ser chamada de Biblioteca “Prof. Helládio do Amaral Mello”, para homenagear seu idealizador, com quem Marialice conviveu profissionalmente por sete anos. “Vi tudo isso crescer. Na primeira conversa com o Dr. Helládio, me surpreendi ao ouvir alguém que não era da área de biblioteconomia utilizar terminologia específica. Ele não queria uma simples biblioteca, mas um Centro de Documentação Florestal. É levar a informação e não esperar que procurem. Sempre acreditei que teria condição de fazer isso. E considero que conseguimos”, lembra.

Na Revista IPEF, iniciou sua participação com atividades de correção tipográfica e acompanhou mais de 80 edições, passando pela mudança na denominação para Scientia Forestalis e pela indexação em 1996.

Com uma vida estudantil e profissional marcada pela passagem de pessoas como o Prof. Alfredo Américo Hamar e a Prof. Carminda Nogueira de Castro Ferreira, dois dos fundadores da Escola de

Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, e o próprio Prof. Helládio, Marialice confessa o sentimento de que também deu sua contribuição para aqueles com quem conviveu profissionalmente. “Fui marcada por pessoas que me mostraram o valor da profissão. Hoje, é gratificante encontrar pessoas que estão formadas, bem colocadas, e que eu incentivei”.

Sobre os planos para o futuro, Marialice acredita que a aposentadoria será bem vivida, como todas as outras fases de sua trajetória. “Não me imagino sem isso aqui, mas era hora de parar. Quero me empenhar em projetos voluntários, organizar minha casa, tem muito trabalho de biblioteca lá. Tenho isso dentro de mim, é algo que não dá pra separar”, conta.

### Continuidade

Formada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos, Kizzy França assumiu a partir de agosto o cargo de bibliotecária do IPEF. “Quando você substitui alguém que ficou por tanto tempo, vê que a pessoa deixa marcas que permanecem. Com o tempo, você vai colocando as suas características, mas não há como explicar os vínculos que a Marialice tem com esta Biblioteca”, afirma Kizzy.

Com a certeza de que seu trabalho será continuado com empenho, Marialice destaca o fato de a nova bibliotecária ter se formado também em São Carlos: “Quando você começa alguma coisa, é como se tivesse posse. Dá um certo medo de que aquilo que fez seja destruído e recomeçado. Você sabe que há mudanças, até porque quem chega tem que deixar sua marca, então isso vai haver, óbvio. Acredito no trabalho que a Kizzi irá desenvolver aqui, até pelo fato de ter vindo da mesma Escola em que me fiz, que sempre primou pelo conceito de documentação”, finaliza Marialice.



## Peça de arte homenageia o Mestre Helládio

Líder na criação da Cadeira de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), atual Departamento de Ciências Florestais (LCF), implantação do curso de Engenharia Florestal e idealização do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF). Essas são apenas algumas das realizações do Prof. Helládio do Amaral Mello, lembradas durante a cerimônia de inauguração de um busto de bronze dedicado a ele. Realizado no dia 12 de julho, o evento marcou o dia do engenheiro florestal com uma homenagem a um dos intelectuais que mais se engajou para a consolidação do setor florestal brasileiro.

Comandada pelo Prof. Fernando Seixas, a cerimônia foi iniciada com a apresentação dos que compuseram a mesa. O Prof. Natal Antonio Vello, vice-diretor da Esalq, que apresentou o diretor da Escola, Prof. Antonio Roque Dechen, enfatizou a contribuição de Helládio para o desenvolvimento da Ciência Florestal na Esalq e no país. “A primeira semente para o nascimento das Ciências Florestais na universidade foi lançada pelo Prof. Helládio. Se a Esalq hoje é muito respeitada nessa área, nacional e internacionalmente, o mérito é dele e de sua equipe”, afirmou.

A visão de vanguarda, a admiração e a gratidão com que Helládio é lembrado foram destacados na fala do Prof. José Leonardo M. Gonçalves, Chefe do LCF. “O espírito empreendedor, arrojado e generoso do Prof. Helládio marcou indelevelmente a história do Departamento e até hoje seus ideais continuam vivos, inspirando-nos”, afirmou. Representando os formandos da primeira turma do curso de Engenharia Florestal da Esalq, Arlet Maria de Almeida falou sobre a preocupação de Helládio com a formação profissional de seus alunos, bem como sua sensibilidade no que se refere ao relacionamento humano. “O Dr. Helládio era um homem que enxergava muito a frente de seu tempo, como professor era rigoroso, mas nos ensinava a refletir a fim de melhor escolher. Com as seguintes palavras, podemos trazer para o dia de hoje as lições do Mestre: seriedade no seu trabalho, ousadia ao vislumbrar o amanhã e carinho na forma de se relacionar com os seus”, disse.

O IPEF reafirmou sua consideração, através de seu Diretor Executivo, Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo, que lembrou uma mensagem divulgada na ocasião do falecimento do Mestre Helládio, enumerando seus feitos, com destaque para o lançamento da precursora fórmula universidade-empresa no Brasil, que originou o Instituto. Para o Prof. Barrichelo, Helládio era “dotado

do incrível dom de transformar ideias em ideais, ideais em realizações, de uma forma instantânea e altamente contagiosa. Mais importante que seus trabalhos publicados, orientados, títulos obtidos e homenagens recebidas, foi o exemplo deixado de dedicação, determinação, honestidade, devoção a uma causa e a um ideal”, finalizou.

Por sua vez, representando as empresas do setor florestal, Pieter Willem Prange citou todos os pesquisadores e empresários que estiveram ao lado de Helládio na criação do IPEF e no esforço para a consolidação do patrimônio florestal brasileiro. “O IPEF, através de Helládio, foi pioneiro em reunir pessoas com visão empresarial a pessoas com visão científica”, afirmou Prange.

As manifestações foram recebidas pela filha do Prof. Helládio, Marilda Helena Amaral Mello Sachs, que compartilhou a satisfação de vê-lo imortalizado na universidade a qual dedicou grande parte de sua existência. “O sentimento foi de muito orgulho e de imensa saudade. Pelo carinho que recebi hoje, tive certeza que a mesma paternalidade demonstrada por ele em nossa família foi dedicada também a todos os seus discípulos que hoje o prestigiam”, disse Marilda.

Uma animação com fotografias lembrou momentos do Prof. Helládio na univer-

sidade, emocionando os presentes. “Se conseguirmos transmitir para as próximas gerações um pouco da paixão e do idealismo do Prof. Helládio já é uma conquista e tanto. Esse tipo de profissional molda as pessoas ao seu redor e esse foi mais um dos legados que ele deixou para nós”, salientou Marialice Metzker Poggiani, contratada por ele para a Biblioteca que depois levaria seu nome.

O evento foi acompanhado por professores e funcionários do LCF, pela equipe IPEF, além de familiares e ex-alunos do Prof. Helládio. O Prof. João Walter Simões manifestou seu respeito ao homenageado: “Tenho o Dr. Helládio em altíssima consideração pela determinação e humildade demonstrada durante o período em que trabalhamos juntos. Fico muito grato pela expressão do resultado do trabalho dele, realizado com a co-participação da equipe que ele teve a capacidade de formar”.

O descerramento do busto encerrou a cerimônia e garantiu que a memória do Prof. Helládio fique perpetuada, também materialmente, no prédio do LCF. A peça é do escultor autodidata e engenheiro agrônomo Otávio Teixeira Mendes Netto, formado na Esalq, que conheceu e admira a história de Helládio e fez questão de trabalhar na obra.



Helládio e Marilda, filhos do Prof. Helládio, no descerramento de seu busto

### Líder visionário

Em 1954, quando Helládio retornou à Esalq, onde havia se formado engenheiro agrônomo em 1943, não se poderia imaginar a magnitude das obras que deixaria para a universidade. Assumindo o cargo de professor do curso de Horticultura, desde o início se dispôs a ampliar a presença da silvicultura na universidade. Com a criação da Cadeira de Silvicultura, em 1962, assumiu a posição de professor titular. Obteve autorização, em 1971, para a criação do curso de Engenharia Florestal na Esalq, o terceiro do país. Durante uma viagem de estudos à North Carolina State University, conheceu iniciativas de cooperação entre universidades e o meio empresarial, que se uniam em prol das pesquisas. Vislumbrou com isso o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, hoje reconhecido pelo bem sucedido modelo de integração universidade-empresa, pioneiro no Brasil. Idealizou a Biblioteca do IPEF, que hoje leva seu nome, e é um dos mais importantes Centros de Documentação Florestal da América Latina. Também criou a Revista IPEF, que divulgava as pesquisas realizadas pelo Instituto e tem hoje seus artigos indexados em base de dados internacionais, tornando-se a Scientia Forestalis.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## PCCF realiza 6ª Reunião Geral e apresenta nova coordenadora

O Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF) realizou sua 6ª Reunião Geral, no dia 12 de agosto, contando com a presença de representantes de 21 das 26 empresas que integram o Programa atualmente, além das certificadoras brasileiras e de empresas representantes de defensivos agrícolas. Na ocasião, foi apresentada a nova Coordenadora Técnica, a bióloga MSc. Luciana Rocha Antunes.

Foram discutidas as condicionantes colocadas pelo FSC Internacional para aprovação das derrogações brasileiras, que deverão ser tratadas ao longo dos cinco próximos anos, período no qual os processos de derrogações estarão em vigor. De forma geral, as condicionantes colocadas têm por objetivo a racionalização no uso de produtos químicos; o desenvolvimento de métodos e produtos alternativos; treinamentos aos trabalhadores envolvidos com o uso desses produtos; e implementação de monitoramentos.

As derrogações aprovadas incluem os inseticidas solicitados e utilizados no Brasil para controle de formigas cortadeiras – Sulfloramida, Fipronil, Deltametrina (formulação pó) e Fenitrotion – além do cupinçida Fipronil, este com algumas condicionantes pertinentes e outras que desconsideram o domínio tecnológico das empresas e da academia. Os produtos Deltametrina (líquido) e Alfa-Cipermetrina foram rejeitados, sendo definida a apresentação de recurso junto ao FSC. Os processos dos fungicidas continuam ainda em análise.

Durante a reunião, foram discutidas as estratégias a serem levadas em consideração quanto aos avanços nos processos de derrogação enviados ao FSC-IC, dentre elas, a necessidade de convencimento dos grupos que integram o FSC da importância do Brasil no contexto florestal, e a defesa de adoção de análise de risco na gestão de químicos (que deve motivar estudo de moção para a próxima Assembléia Geral do FSC).

Foi discutida também a necessidade de definição de projetos para atendimento das condicionantes. Para isso, o PCCF estabeleceu parceria com a empresa Equilíbrio Proteção Florestal, a fim de agilizar respostas e planos ao atendimento das condicionantes colocadas pelo FSC, após consulta dos pedidos de derrogação. O trabalho consiste na investigação do que já está disponível na academia, nas empresas e nos fabricantes de químicos em consonância com as condicionantes estabelecidas. Este trabalho leva em consideração o fato de que as empresas certificadas ou a certificar



Roberto Waak, membro da Câmara Econômica do FSC



Luciana Rocha Antunes, nova Coordenadora Técnica do PCCF

serão auditadas em seus procedimentos no atendimento das derrogações, a partir de abril de 2011, devendo formalizar um documento para as certificadoras com suas ações entre abril de 2010 e abril de 2011.

Outra parceria recém definida envolve o PENSA/FIA (Centro de Conhecimento em Agronegócio da Fundação Instituto de Administração da USP) para a realização de um trabalho relacionado aos aspectos sociais importantes à certificação atualmente, que prevê a geração de um diagnóstico em relação aos aspectos sociais com stakeholders (comunidade local, indígena, etc.). Atualmente, o projeto vem realizando visitas e aplicações de questionários estruturados, a fim de verificar a situação regional de aplicação das normas FSC. Durante a reunião, foram definidas as empresas que participarão desse processo de avaliação.

O encontro contou ainda com a apresentação de Roberto Waak, membro da Câmara Econômica do Board do FSC, que comentou a importância da participação das empresas na governança do FSC. Dentre as ações já em andamento, está a elaboração de questões-chave pelo grupo de trabalho da Câmara Econômica com representação global, a fim de criar uma mobilização desta Câmara na influência da agenda do FSC-IC em preparação para a Assembléia Geral no próximo ano.

Alan Rígolo, representante da AMATA presente na reunião, expôs que ações como essa permitem que a representação brasileira na Assembléia Geral alcance maior nível de consenso dentro da Câmara Econômica, ao passo que a articulação prévia é fundamental em momentos de discussão com as demais Câmaras, dando maior embasamento às moções a serem sugeridas pelo Brasil. Com este intuito, foram criados Grupos de Trabalho que definirão estratégias e demandas, com representantes das empresas pertencentes ao PCCF que se interessem pelos seguintes temas: Organismos

Geneticamente Modificados (OGM); Política de Químicos; Madeira Controlada; Aspectos sociais e ambientais da Cadeia de Custódia (COC); e Grupo Social – Unidades de Manejo Florestal (UFM).

A situação atual do FSC–Brasil também foi apresentada, incluindo a recente contratação da nova secretária executiva, Fabíola Zerbini, e as futuras ações da Iniciativa Nacional, que prevê ações em projetos técnicos e resolução de passivo jurídico e contábil. Por fim, foi apresentado um balanço das atividades desenvolvidas pelo PCCF no exercício 2009-2010 e discutidos os itens propostos no plano de ação 2011-2013.

As diretrizes do PCCF estão de acordo com o **Objetivo Estratégico 03** do Plano IPEF 2020, já que o programa promove o fortalecimento dos conceitos e indicadores socioambientais junto às empresas associadas, como forma de atender aos princípios dos órgãos certificadores.

### Coordenadoria Técnica tem nova gestão

No mês de agosto, o PCCF voltou a contar com a Coordenação Técnica na tarefa de intermediar a relação entre as empresas florestais e os sistemas de certificação. O cargo foi assumido pela Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Luciana Rocha Antunes. Formada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Luciana possui ainda especialização em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Mestrado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Sua experiência abrange as áreas de inventário e compensação de emissões de gases do efeito estufa, restauração florestal de áreas degradadas, gestão de viveiros de mudas e diagnósticos socioambientais. Entre outros projetos, desenvolveu planos de reflorestamento de espécies nativas e compensação de carbono por meio de reflorestamento.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## PROTEF realiza importação e multiplicação em laboratório de parasitóide do percevejo bronzeado

Representantes do **Programa de Proteção Florestal (PROTEF)** e da Embrapa realizaram uma viagem técnica à Austrália no mês de junho com a missão de importar o parasitóide de ovos *Cleruchoides noackae* (Hymenoptera: Mymaridae), principal inimigo natural do percevejo bronzeado (*Thaumastocoris peregrinus*), uma das pragas do eucalipto de maior preocupação atualmente. Coletas do parasitóide foram realizadas em duas regiões distintas da Austrália: em Sydney (New South Wales), proveniente de *Eucalyptus scoparia* e *E. camaldulensis*; e em Brisbane (Queensland).

O professor Carlos F. Wilcken (Unesp/Botucatu), coordenador do **PROTEF**, e o pesquisador Luiz Alexandre N. de Sá, responsável pelo Laboratório de Quarentena de Inimigos Naturais da Embrapa Meio Ambiente, permaneceram seis dias no país e foram recebidos pela Dra. Ann Noack, da Universidade de Sydney, e pelo Dr. Simon Lawson, da Agri Science Queensland. Este contato proporcionou o suporte necessário para que a equipe brasileira pudesse escolher os locais de coleta do inimigo natural e preparar o material para o envio ao Brasil.

De acordo com Wilcken, a Austrália não possui um sistema estabelecido de criação do parasitóide em laboratório. “As informações sobre biologia e técnicas de criação que recebemos foram escassas ou inexistentes. Portanto, estamos começando os estudos do zero. A ideia é obter um número maior de parasitóides para então iniciar um experimento a fim de comprovar a especificidade e segurança do parasitóide à praga, oferecendo ao *C. noackae* ovos das principais espécies de percevejos predadores”, diz.

Já no Brasil, o material foi levado ao Laboratório de Quarentena Costa Lima, da Embrapa Meio Ambiente, onde os parasitóides receberam ovos sadios do percevejo bronzeado. Algumas espécimes do *C. noackae* foram analisadas pelo especialista Valmir Costa, do Instituto de Biologia da Unicamp, que confirmou a identificação do parasitóide. A emergência da primeira geração de sete adultos ocorreu após 22 dias de parasitismo e se refere à população proveniente de Sydney. Já em relação ao

*“A ideia é obter um número maior de parasitóides para então iniciar um experimento a fim de comprovar a especificidade e segurança do parasitóide à praga”*

material coletado em Brisbane, o parasitóide começou a emergir no início de julho. Apesar da emergência dos parasitóides da primeira remessa ter ficado abaixo do esperado (um pouco mais que 700 indivíduos), considera-se que a sua multiplicação em laboratório no Brasil está sendo satisfatória. “Em condições de laboratório, a emergência do parasitóide está ocorrendo entre 21 e 22 dias após o parasitismo dos ovos do percevejo”, afirma Luiz Alexandre Nogueira Sá, da Embrapa Meio Ambiente.

Após liberação pelo Laboratório de Quarentena, o parasitóide será enviado aos laboratórios da Unesp/Botucatu e da Embrapa Florestas para multiplicação. Os

insetos obtidos serão utilizados inicialmente para pesquisa, com a realização de estudos básicos sobre biologia e capacidade de parasitismo. As primeiras liberações em campo, nas áreas das empresas participantes do Projeto Cooperativo de Manejo de Pragas Exóticas do Eucalipto (PCMPEE), estão previstas para setembro deste ano. Atualmente, há participação de 10 empresas florestais, com perspectiva de adesão de mais três empresas do Brasil e do Uruguai.

A ação de consolidar e ampliar o conhecimento sobre o Manejo Integrado de Pragas e Doenças que permeia as atividades do **PROTEF** e motivou a importação do parasitóide está alinhada ao Plano IPEF 2020, através dos **Objetivos Estratégicos 01 e 03**, que dispõem sobre a contribuição para a sustentabilidade da produção das florestas plantadas, e sobre a utilização dos indicadores socioambientais nas florestas plantadas, respectivamente.

### Sobre a praga

O percevejo bronzeado já está presente em nove estados brasileiros. Em 2009, segundo levantamento feito pelo **PROTEF**, a área atacada pela praga chegou a aproximadamente 56 mil hectares no país. Este ano, a praga continua a se dispersar para novas áreas de produção e a situação se torna ainda mais alarmante entre junho e novembro, período crítico de ataque.

O parasitóide *C. noackae* é o único inimigo natural do percevejo bronzeado detectado na Austrália (país de origem da praga) e está sendo importado também por outros países, como África do Sul, Chile e Argentina.

## Fibria lança Programa de Incentivo para Plantio de Eucalipto

*As regiões do Vale do Paraíba e Bragantina recebem o Poupança Florestal, modelo de parceria inédito*

A Fibria lançou no mês de julho, na região do Vale do Paraíba e Bragantina, o Programa Poupança Florestal. É um sistema de incentivo e financiamento à plantação de eucalipto, voltado para agricultores que possuem propriedades rurais próximas às áreas de plantio da empresa. Inédito na região, o modelo estimula a geração de renda e a preservação do meio ambiente e representa para o produtor rural a garantia de compra da colheita.

O agricultor interessado em participar deve fazer um cadastro na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do Governo do Estado de São Paulo, ou na Fibria. A CATI é um órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo

do Estado de São Paulo, que trabalha para promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas com o envolvimento da comunidade, de entidades parceiras e de todos os segmentos dos negócios agrícolas.

Após esse passo, a Fibria vai até a propriedade realizar uma visita técnica onde é feita a medição da área e avaliada a viabilidade do plantio do eucalipto. Após essa avaliação, a CATI realiza nova visita para elaboração do planejamento integral da propriedade. Por fim, a Fibria firma o contrato com o produtor e financia a área a ser plantada, já garantindo a compra do eucalipto no final do processo, que dura em média sete anos.

### Sustentabilidade

O modelo de produção abre uma perspectiva de negócio sustentável para o produtor rural, que recebe incentivo para o plantio desde o primeiro ano do programa, com fornecimento das mudas de eucalipto, assistência técnica, garantia de comercialização da madeira e orientação para a preservação ambiental. A principal vantagem é que o produtor terá acesso ao *expertise* que a Fibria e a CATI possuem. O programa inclui fornecimento de mudas de eucalipto produzidas com tecnologia de última geração, acompanhamento no manejo da floresta e qualificação profissional.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## Forestal Oriental recebe equipe do PTSM no Uruguai

Após participação da Forestal Oriental (FO) na 40ª Reunião Técnico-Científica do **Programa Temático de Silvicultura e Manejo (PTSM)**, ocorrida em abril, em Campo Grande, MS, a empresa demonstrou interesse em conhecer mais sobre os trabalhos realizados pelo programa. A partir disso, a equipe do **PTSM** realizou uma visita técnica à FO, no Uruguai, entre os dias 15 e 17 de junho.

Representaram o programa seu coordenador científico, Prof. José Leonardo de Moraes Gonçalves, e os coordenadores técnicos Ana Paula Pulito e José Carlos Arthur Junior, que foram recebidos por Ricardo Methol, gerente de desenvolvimento técnico e planejamento; Ney Costa, coordenador regional e da supervisão de silvicultura; Javier Debellis, Manuel Rojas e Ricardo Buzzo, supervisores de silvicultura; Miguel Vera, gerente de produção; Carmelo Centurion, chefe P&D; Rossana Reyna, da área de pragas e doenças; e Pablo Caraballo, da área de pesquisa em silvicultura. Methol realizou uma apresentação institucional da companhia e, em seguida, a equipe conheceu o viveiro florestal, que produz mais de 20 milhões de mudas de eucalipto anualmente, por sementes ou por propagação vegetativa.

Em campo, foi possível observar técnicas de preparo de solo usadas pela empresa, testes clonais de *Eucalyptus grandis*, além de outros experimentos, trincheiras e plantios das regiões de Paysandú, Rio Negro, Soriano e Tacuarembó. Esta última apresenta solos

muito semelhantes aos do Brasil, ao passo que as outras localidades possuem solos diferenciados, chamados hidromórficos. A Forestal Oriental já havia preparado as áreas para receber o **PTSM**, com a abertura de trincheiras para a observação do solo e raízes.

Geograficamente, o Uruguai é caracterizado pela alta variabilidade climática, pluviométrica e de solo, sendo que enquanto uma região apresenta solos rasos e pedregosos, outros locais são caracterizados por solos arenosos. *“Tudo isso dificulta o planejamento do preparo de solo e a própria colheita. Na hipótese de uma futura associação da Forestal Oriental ao PTSM, os estudos nesse sentido poderiam ser ampliados”*, destaca Ana Paula Pulito.

A partir das observações, a equipe do **PTSM** sugeriu à empresa algumas alternativas para aperfeiçoamento de suas práticas de manejo, incluindo preparo de solo, plantios

e controle de qualidade. Por outro lado, o programa de melhoramento florestal da FO foi destacado, em especial a boa adaptação de *Eucalyptus grandis* alcançada na região.

Desde a admissão da Forestal Oriental como associada do IPEF, no mês de novembro, representantes do Instituto já visitaram a empresa em outras ocasiões. Em fevereiro, a diretoria e a equipe técnica do IPEF estiveram no Uruguai, a fim de identificar temas de foco comum para pesquisas. *“Já nesta ocasião, os programas cooperativos do IPEF nos foram apresentados e identificamos o PTSM entre os de maior interesse”*, lembra Ricardo Methol. Em dezembro do ano passado, membros do **Programa Cooperativo de Monitoramento em Microbacias (PROMAB)** também já haviam realizado visita técnica à FO, que resultou na adesão ao programa.



## Essências nativas produzidas em Rede Comunitária do Instituto Refloresta são ofertadas pelo Setor de Sementes e Mudanças

Sementes nativas de alta variedade genética, oriundas de um dos mais conservados bancos genéticos do país são o produto de uma parceria que uniu o IPEF ao Instituto Refloresta, no apoio à Rede Comunitária de Produção de Sementes Nativas, que reúne comunidades do sudoeste do Estado de São Paulo na produção e comercialização de sementes florestais nativas. Além do aspecto social, o projeto trabalha a noção de que o uso da floresta de forma sustentável pode gerar autossuficiência.

O IPEF irá atuar como facilitador desse processo, já que a iniciativa carece de uma estratégia que resulte não só em produção sustentável, mas também em retorno econômico. *“É uma tentativa de consolidar uma parceria-modelo que faça com que um empreendimento comunitário seja também lucrativo. O Instituto Refloresta organiza a parte social do projeto, atuando junto às comunidades, o IPEF entra para solucionar a*

*dificuldade que havia em lidar com o aspecto técnico e comercial”*, explica Israel Gomes Vieira, Coordenador do Setor de Sementes e Mudanças do IPEF.

Toda a estrutura tecnológica do Setor de Sementes e Mudanças do Instituto será agregada às sementes coletadas no projeto, no que se refere a processamento, controle de qualidade e distribuição. Além disso, a parceria prevê capacitações em campo realizadas pela equipe do Instituto junto às comunidades. *“A ideia é que todo o processo seja adequado ao padrão de qualidade do IPEF, com expectativa para o aumento das vendas de sementes e consequente retorno financeiro às comunidades”*, afirma Christianne Godoy, coordenadora socioambiental da Rede Comunitária de Produção de Sementes Nativas.

A associação com o Instituto Refloresta vai de encontro a dois dos Objetivos Estratégicos do IPEF: transferência de tecnologia florestal apropriada ao produtor rural (**OE**

**5**), já que promove o desenvolvimento de material genético de uso múltiplo; e expansão do conhecimento da instituição através de parcerias (**OE 6**), em função do intercâmbio de informações entre os técnicos do IPEF e do Refloresta.

Mais de 100 espécies de sementes florestais nativas de alta variedade e material genético superior passam a ser comercializadas pelo IPEF, provenientes de áreas florestais localizadas no entorno do contínuo de Mata Atlântica, como a Bacia do Alto do Paranapanema e o Vale do Ribeira, um dos mais conservados bancos genéticos do país. Para adquirir as sementes florestais nativas da Rede Comunitária de Produção de Sementes Nativas, entre em contato com o Setor de Sementes e Mudanças do IPEF, pelo telefone (19) 2105-8615, ou pelo e-mail [sementes@ipef.br](mailto:sementes@ipef.br). A aquisição se reverte em ganhos sociais para as próprias comunidades envolvidas na produção.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## Estagiários concluem residência nos EUA com instalação de experimentos em *Pinus* e *Eucalyptus*

No dia 02 de julho, os estudantes do curso de Engenharia Florestal da Esalq/USP, Rafaela Carneiro e Guilherme Batistutto, estagiários do IPEF através do **Programa Cooperativo Produtividade Potencial do Pinus no Brasil (PPPIB)** e Redes Silviculturais, defenderam via videoconferência seus projetos de residência profissionalizante realizados nos Estados Unidos. Rafaela e Guilherme permaneceram em Raleigh, na Carolina do Norte, por um período de seis meses para implementarem seus projetos, com apoio da Forest Nutrition Cooperative. A orientação foi do Prof. Antônio Natal Gonçalves, da Esalq, e a supervisão do Prof. José Luiz Stape, da North Carolina State University (NCSU).

Um dos projetos consistiu na instalação de uma rede de 40 parcelas gêmeas de inventário para monitorar o potencial de aumento da produtividade do *Pinus taeda* na Estação Experimental de Hofmann Forest da NCSU, que possui 13.000 hectares. Instalado também na NCSU, o segundo projeto visava a produção de mudas e a instalação de dois ensaios de *Eucalyptus* tolerantes ao frio. Ambos foram concluídos com sucesso e os estudantes foram aprovados após defesa dos trabalhos, que contou com a participação da Prof<sup>a</sup> Luciana Duque Silva, da Esalq.

O desafio de atuar de forma semi-profissional nos Estados Unidos foi destacado por Rafaela, que considerou a experiência “*muito desafiadora, em todos os sentidos: adaptação à língua, aos costumes, lidar com a distância da família. Mas o treinamento que tivemos no IPEF e o apoio do Prof. Stape e do pesquisador Tim Albaugh no país facilitaram nossa adaptação e desempenho. Destaco ainda a contribuição da Esalq no que se refere ao financiamento da passagem*”, diz.

Por sua vez, Guilherme enfatiza a retaguarda dada pelo sistema de ensino americano. “*Desde o dia em que chegamos, fomos orientados a tomar a iniciativa e pedir auxílio sempre que preciso, com especial atenção para que a tarefa fosse efetuada dentro do período previsto. Isto nos incutiu a*

*ideia do planejamento detalhado e do custo das atividades mal planejadas*”.

A parceria com a NCSU resulta também na vinda de estudantes norte-americanos ao Brasil, como forma de promover o intercâmbio científico. Nesse sentido, a aproximação está alinhada ao **Objetivo Estratégico 06** do Plano IPEF 2020, já que possibilita a expansão do conhecimento da Instituição por meio de parcerias com outras organizações. O Diretor Executivo do IPEF, Prof. Luiz Ernesto George Barrichelo, acredita que a cooperação entre o Instituto e a NCSU “*possibilita este tipo de intercâmbio para aperfeiçoamento dos alunos e o mesmo deverá ser estendido para a educação continuada de profissionais das associadas*”.



## Suzano anuncia investimento no setor de energia renovável

Além dos investimentos em celulose e biotecnologia já anunciados ao mercado, a Suzano Papel e Celulose comunicou no final de julho, a criação da Suzano Energia Renovável, que marca a entrada da empresa no mercado de biomassa para geração de energia. A nova empresa atuará na produção de pellets de madeira (*wood pellets*) para exportação e tem planos de crescimento ambiciosos e inovadores, já que nasce para ser a líder mundial no mercado de pellets para energia.

O negócio de biomassa para energia é parte importante dos planos de crescimento da Suzano, potencializa suas competências e consolida sua vocação florestal. O investimento está em linha com seu processo de revisão estratégica, que estudou as tendências globais, avaliou profundamente seus ativos, competências e oportunidades para o futuro.

A busca por fontes renováveis de energia é uma tendência global que tem se fortalecido nos últimos anos. A União Européia se destaca neste cenário por estabelecer metas agressivas e incentivos para a substituição de combustíveis fósseis por

fontes renováveis na sua matriz energética e a energia renovável, a partir de biomassa, terá um papel importante neste contexto. Por se tratar de partículas desidratadas e prensadas de madeira moída com elevado valor energético, os *pellets* se apresentam como a forma mais eficiente de transportar biomassa para energia a longas distâncias.

A Suzano, que conta com quase quatro décadas de experiência em gestão florestal, vem obtendo sucesso nos últimos três anos no desenvolvimento experimental de florestas de eucalipto para o mercado de energia. Tal manejo se baseia na seleção de clones específicos, com maior concentração de lignina, plantio de um número maior de árvores por hectare, e em um ciclo reduzido de colheita (entre dois e três anos), que se traduz em alta capacidade produtiva e competitividade de custos. Este manejo florestal dedicado à produção de *pellets* para energia dará à empresa a oportunidade de replicar sua competitividade no mercado global de celulose para este novo negócio.

Com investimento total de aproximadamente US\$ 800 milhões, a Suzano Energia

Renovável investirá em três unidades produtoras de pellets de madeira no Nordeste brasileiro, com capacidade de 1 milhão de toneladas em cada unidade e início de operação entre 2013 e 2014, e contará com serviços de gestão florestal prestados pela Suzano Papel e Celulose. A empresa ainda está avaliando alternativas de estrutura de capital para a Suzano Energia Renovável que minimizem a eventual necessidade de aporte de recursos da Suzano Papel e Celulose na nova companhia.

A Diretoria da Suzano Energia Renovável será composta pelos seguintes executivos: André Dorf, atual Diretor Executivo de Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose, que assume a Presidência; Willy Jordan, atual Gerente Executivo Financeiro da Suzano Papel e Celulose, que assume a Diretoria Financeira; e Marcos Stolf, que atua há 25 anos na indústria florestal, e assume a Diretoria de Operações. Desde o mês de agosto, Antonio Maciel Neto, Presidente da Suzano Papel e Celulose, acumula a função de Diretor de Relações com Investidores.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## Efeitos da fertilização e da irrigação no *Pinus* são apresentados na 6ª Reunião do PPPIB

O Programa Cooperativo Produtividade Potencial do *Pinus* no Brasil (PPPIB) realizou sua 6ª Reunião Técnico-Administrativa, nos dias 15 e 16 de julho, na Klabin, em Telêmaco Borba, PR, contando com a presença de 24 participantes representando as 10 empresas do projeto (Arauco, Arborgen, Caxuana, Juliana, Klabin, Masisa, Norske, Rigesa, StoraEnso e Vale do Corisco), além da própria USP e da North Carolina State University (NCSU).

Os objetivos desta reunião foram: I) Conhecer os delineamentos de irrigação e de uniformidade instalados na Klabin; II) Avaliar e discutir o andamento e os resultados do Delineamento 1 (Fertilização x Irrigação x Manejo), Delineamento 2 (Parcelas Gêmeas de Inventário) e Delineamento 3 (Uniformidade de plantio); III) Definir as próximas atividades nos ensaios e novos estudos; e IV) Rever aspectos administrativos e orçamentários.

Os resultados obtidos pelo PPPIB desde sua criação já podem ser observados e foram apresentados durante o evento pelo Prof. José Luiz Stape, pela mestrande Juliana Munhoz, e pelos engenheiros James, da Klabin, e Mariana, da Caxuana. Assim, nas parcelas dos ensaios na Klabin, PR, na

Esalq/USP e na Caxuana, MG, observa-se que os tratamentos fertilizados são significativamente mais uniformes que os não fertilizados, e apresentam maior biomassa aérea (tronco e copa). Além disso, os tratamentos irrigados também são mais produtivos que os não irrigados, notadamente nas condições de maior estresse hídrico. Observa-se ainda que a produtividade do *Pinus caribaea* é muito superior a do *Pinus taeda* na Estação Experimental de Itatinga. *“Tais resultados surpreendem pela precocidade de resposta e já nos direcionam para a instalação de outros ensaios de fertilização em alguns sítios”*, frisa o engenheiro Renato, da Valor.

Os participantes da Reunião visitaram um tratamento único em *Pinus* que só existe na Klabin, que se refere a um processo de “indução” ao déficit hídrico, com a instalação de telhas que removem 1/3 da chuva da área. Segundo o engenheiro Totti, da Klabin, *“este tratamento é a base para o conhecimento dos efeitos de anos secos atípicos na produtividade do *Pinus taeda*, algo que é muito pouco conhecido”*.

Pelo grau de capacitação científica ofertada aos profissionais presentes, a 6ª Reunião do PPPIB atende ao **Objetivo Estratégico**

**07** do Plano IPEF 2020, que dispõe sobre a realização de cursos, workshops e seminários relacionados aos Programas Cooperativos.

As atividades programadas pelo PPPIB para os próximos 12 meses são intensas, dando continuidade nas medições de fotossíntese, fluxo de CO<sub>2</sub> no solo, instalação de dendrômetros em mais de 300 parcelas e determinação do Índice de Área Foliar (IAF) através de imagens de satélite. Além disso, a equipe do Programa aprovou o apoio a projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado, na Esalq e na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os engenheiros Luis Otávio, da Rigesa, Kelly, da Masisa, e Mariane, da Caxuana, frisam que o aumento de projetos do PPPIB ocorre naturalmente, como fruto das Reuniões anuais e agregando ideias discutidas em consenso com todos.

O encontro possibilitou ainda o início do planejamento de uma visita técnica aos plantios e pesquisas com *Pinus* nos Estados Unidos, programada para maio de 2011. Para isso, o grupo contará com o apoio da Forest Nutrition Cooperative, grupo internacional de pesquisadores que esteve recentemente em visita ao Brasil com o apoio do IPEF. A FNC congrega as universidades North Carolina State University, Virginia Polytechnic Institute and State University e Universidad de Concepción.

O PPPIB visa compreender e quantificar os processos que controlam a produtividade do *Pinus taeda* e *Pinus caribaea* e suas interações com o ambiente, estando alinhado aos **Objetivos Estratégicos 01 e 02** do Plano IPEF 2020, por contribuir para a sustentabilidade da produção das florestas plantadas e para o planejamento sustentável de sua expansão. Mais informações sobre o Programa podem ser obtidas pelo endereço [www.ipef.br/pppib](http://www.ipef.br/pppib)



## Cenibra realiza campanha de combate a incêndios florestais

A Campanha Anual de Combate a Incêndios Florestais promovida pela Cenibra foi iniciada no mês de julho, a fim de promover a conscientização das comunidades no que se refere ao combate das queimadas, visando valorizar e defender as ações do homem que cuida da natureza e que será recompensado com as belas paisagens que a fauna e a flora preservadas apresentam todos os dias.

O slogan deste ano – Cenas como estas são possíveis porque você ajudou a cuidar – comemora a efetiva participação da comunidade no trabalho de preservação do meio ambiente. O ato voluntário de ligar para o número de atendimento gratuito

disponibilizado pela Cenibra para comunicar qualquer sinal de queimada contribuiu significativamente para as ações de combate e de monitoramento das áreas em 2009. A área bruta da empresa atingida pelas queimadas reduziu de 671,5 hectares em 2008, para 182,31 hectares em 2009.

### Perigo

Além dos riscos à vida das pessoas e dos prejuízos econômicos, as queimadas reduzem a biodiversidade e aumentam o efeito estufa, contribuindo para as mudanças climáticas. Os incêndios destroem a camada orgânica do solo, propiciam

o surgimento de erosões, reduzem a resistência das árvores, matam animais ou destroem seu habitat natural, danificam propriedades, além de causarem danos à saúde do homem.

A Cenibra disponibiliza um telefone gratuito para receber informações sobre incêndios florestais: **0800 283-1291**. Após receber a ligação, uma equipe da empresa verifica a veracidade das informações e toma as devidas providências. Com uma equipe sempre pronta a prevenir ou combater qualquer sinal de incêndio, a Cenibra reforça seu compromisso em proteger o patrimônio florestal ecológico.

## PROGRAMAS COOPERATIVOS

## Avaliações do PCNC apresentam resultados otimistas

Visitas técnicas a áreas que receberam testes clonais do **Programa Cooperativo de Novos Cultivares (PCNC)** foram realizadas no mês de julho e os resultados mostraram que os plantios estão tendo bom desempenho quando comparados a materiais comerciais.

A proposta do **PCNC** é que materiais genéticos de uso múltiplo de espécies puras e híbridos sejam implantados e testados em diferentes condições edafoclimáticas, visando a seleção de clones de boa performance e plasticidade. Esses novos materiais possuem potenciais produtivos, adaptados às condições de clima e solo e com qualidades específicas à finalidade de uso. Os materiais são registrados pelo IPEF e disponibilizados para empresas e produtores interessados. O objetivo é avaliar a produtividade de diferentes materiais e a possibilidade de uso em escala comercial, gerando informações para zonas carentes de conhecimentos sobre o cultivo do eucalipto.

A área da Lwarcel Celulose, em Borrebi, na região de Bauru, SP, foi uma das localidades visitadas e a comparação dos dados do inventário com a visualização direta em campo dos clones com dois anos de idade, mostrou que alguns estão tendo um bom desempenho em relação a materiais já utilizados comercialmente. “Três desses novos clones estão apresentando uma boa produtividade, com incremento médio anual acima de 70”, explica Antonio Leite Florentino, aluno do curso de engenharia florestal da Esalq/USP e estagiário do programa. Nesse experimento estão sendo testados materiais híbridos de *Eucalyptus dunnii* x *E. urophylla*.

Devido à boa experiência na Lwarcel, o **PCNC** pretende trabalhar futuramente em um novo experimento na empresa, selecionando os materiais de maior produtividade e mais adaptados às características edafoclimáticas da região. Um dos critérios de seleção será o incremento médio anual,



Diferentes respostas do material genético às condições no campo

ou seja, a taxa de crescimento anual do plantio em um determinado período de tempo. “A ideia é avaliar o desempenho desses materiais numa situação de competição entre si”, elucida Florentino.

Os resultados também foram positivos na avaliação de um plantio de seis meses, realizada na Fazenda Pontes da Boa Vista, em João Pinheiro, MG. Foi possível verificar a adaptação dos materiais à região, seu crescimento e a tolerância ao ataque de pragas. Apesar da pouca idade, a maioria dos tratamentos apresentou as condições mínimas para um bom desenvolvimento, como baixa taxa de mortalidade e tolerância a patógenos. A equipe do programa auxiliou os produtores da área nas estratégias de melhoria na condução dos testes clonais.

O **PCNC** conta hoje com 84 materiais genéticos, sendo: híbridos de *E. dunnii* x *E. urophylla*; *E. citriodora* x *E. torelliana*; *E. grandis* x *E. camaldulensis*; *E. saligna* x *E. botryoides* e *E. urophylla* x *E. grandis*; além das espécies puras de *E. camaldulensis* e *E. saligna*. Nas Estações Experimentais de Ciências Florestais de Anhembi e Itatinga, pertencentes ao Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP, estão sendo testados em torno de 84 clones e em fase inicial

de reprodução estão sendo produzidos outros 90 novos materiais que futuramente integrarão esse programa.

### Novos Cultivares

Iniciado em 2006, o **PCNC** teve o primeiro plantio efetivo realizado na Estação Experimental de Itatinga, em 2007, sendo que este projeto já teve os dados levantados para inventário e uma nova avaliação deverá ser realizada até o final deste ano.

Os testes clonais do **PCNC** estão distribuídos em 12 estados do Brasil, considerando áreas de empresas associadas ao IPEF e de pequenos e médios produtores. São cerca de 55 testes clonais distribuídos no país, com tendência a expansão desse número, já que o conhecimento dos novos materiais tem levado muitos produtores e representantes de empresas a procurar informações sobre o programa. Os dados de inventário dos testes clonais serão cadastrados em um banco de dados com o objetivo de estruturar uma rede experimental dos materiais avaliados.

Os trabalhos realizados dentro do **PCNC** estão alinhados aos **Objetivos Estratégicos 01, 04 e 05** do Plano IPEF 2020, pois o programa contribui para a sustentabilidade da produção das florestas plantadas, com foco na ampliação e conservação da base genética para diferentes condições edafoclimáticas; desenvolve materiais genéticos de espécies tradicionais e não tradicionais; e transfere tecnologia florestal ao produtor rural, ao promover o desenvolvimento de material genético de uso múltiplo.

Respondem pela coordenação do **PCNC** o biólogo Israel Gomes Vieira e o engenheiro florestal Paulo Henrique Müller da Silva, ambos do IPEF e Rildo Moreira e Moreira, do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP.



Plantio experimental de *Eucalyptus* em Itatinga

## EVENTOS

## PCSN reúne profissionais de comunicação para tratar de Sustentabilidade e Código Florestal

Um diálogo sobre como direcionar as informações do setor florestal para a sociedade de forma atrativa, aspecto iniciado com o entendimento da evolução do Código Florestal Brasileiro, marcou o primeiro evento da Série “Facilitando a Comunicação”, programa de capacitação voltado para assessores de comunicação que atuam na área florestal. A iniciativa é do IPEF através do **Programa Cooperativo de Silvicultura de Nativas (PCSN)** e aconteceu no dia 19 de agosto, no Anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, em Piracicaba, com a coordenação de Maria José Brito Zakia.

O evento teve a participação de 30 profissionais de comunicação e assessoria de imprensa de empresas associadas ao IPEF – Conpacel, Fibria, Klabin, Lwarcel, Rigesa e Suzano –, incluindo ainda representantes da Esalq, Embrapa Meio Ambiente, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Esfera Ambiental e Imafloa.

A jornalista Maria Zulmira de Souza, Diretora da Planetária Soluções Sustentáveis, iniciou as discussões falando sobre o “O papel da comunicação na busca da sustentabilidade”, abordando o fato de que a sociedade não tem sido atingida pela linguagem técnica e pouco humanizada com que as informações institucionais têm sido divulgadas. A possibilidade de mudar esse quadro através dos profissionais de comunicação foi ilustrada pela exibição de um vídeo da série “Sustentáculos”, programa vencedor do primeiro *pitching* da TV Brasil, que trata sobre temas de sustentabilidade. No vídeo, a produção apresenta uma abordagem que alia consciência ambiental

ao ritmo musical *hip hop*, como forma de atingir o público.

Zuzu acredita que falta leveza na comunicação voltada à sustentabilidade e que o desafio do profissional dessa área é identificar as histórias realmente interessantes para a sociedade. “*É preciso trabalhar a linguagem de acordo com o público que se pretende atingir, de forma que as pessoas se interessem pela notícia, em meio a um milhão de outras que recebem. No caso das questões que envolvem a sustentabilidade, é possível tratar um assunto técnico de uma maneira muito mais leve, desde que se descubra o caminho certo para trabalhar a informação*”, finaliza.

Na sequência, Zezé Zakia apresentou um histórico da evolução do Código Florestal Brasileiro, desde o período em que a legislação incentiva a produção florestal no Brasil, com forte desmatamento na região do Cerrado; passando pelo período em que o desmatamento deixa de ser incentivado e chegando ao panorama atual, em que a preservação ambiental é vista como conceito chave. A apresentação incluiu ainda observações sobre o relatório proposto pelo deputado federal Aldo Rebelo (PC do B), relator da Comissão Especial do Código Florestal na Câmara, que prevê mudanças no Código Florestal Brasileiro. Zezé destacou os pontos positivos, considerando que o texto traz avanços, bem como se posicionou sobre os pontos que necessitam de aperfeiçoamento.

A apresentação da engenheira florestal Renata Evangelista de Oliveira, da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, teve o objetivo de esclarecer conceitos

da Ciência Florestal para que estes sejam compreendidos pela mídia e retransmitidos à comunidade leiga. O fato de disponibilizar aos profissionais de comunicação do setor florestal uma linguagem acessível em relação aos termos técnicos alinha a série “Facilitando a Comunicação” ao **Objetivo Estratégico 07** do IPEF, que trata da capacitação dos profissionais que atuam na área.

Outras duas temáticas foram abordadas durante o evento: “A floresta e a biodiversidade”, pelo Prof. Flávio Bertin Gandara, da Esalq; e “A floresta e a conservação de água e solo”, pelo Prof. Walter de Paula Lima, Vice-Diretor Executivo do IPEF e coordenador do Programa de Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (PROMAB).

### Temas demandados

Durante o evento, os temas a serem abordados nos próximos encontros foram ajustados e deverão abordar: aprofundamento no histórico do setor florestal e na relação entre a conservação da água e a floresta; formas de informar as comunidades sobre sustentabilidade; integração entre produção e conservação florestal; biotecnologia e transgenia; espécies invasoras e restauração florestal.

As reuniões serão sediadas pelas empresas associadas ao PCSN, de forma rotativa, e incluirão a apreciação de cases e de materiais internos de divulgação. O próximo evento da série “Facilitando a Comunicação” deve acontecer no mês de setembro, na Fibria, Unidade Jacaré, cuja base florestal está localizada nas regiões do Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## Rumo e Fibria lançam Projeto Espaço Artesão

A Unidade Piracicaba da Fibria lançou oficialmente, durante um café da manhã realizado em julho, o Projeto Espaço Artesão, desenvolvido pelo Instituto Educacional Rubens de Moraes (RUMO). O contrato foi firmado na sede do Projeto, com a presença de representantes das organizações envolvidas, autoridades e convidados, enquanto ocorriam simultaneamente quatro oficinas de artesanato da iniciativa.

O Projeto Espaço Artesão desenvolve ações de capacitação artesanal e geração de renda às mulheres da comunidade dos bairros Bosques do Lenheiro, Mário Dedini, Gilda e Monte Alegre, em Piracicaba. A proposta é possibilitar a aprendizagem de técnicas de artesanato para a criação de

produtos com potencial de comercialização, tanto para as participantes, que ganham assim uma profissão e uma alternativa para geração de renda, quanto para o Instituto, que cria uma nova fonte de recursos para sua manutenção. Além disso, o Projeto promove a troca de experiências, integração e valorização das participantes.

No início de 2010, o Projeto foi apresentado à Teresa Blasco, consultora de sustentabilidade da Fibria, que sugeriu adaptações na iniciativa para que fosse possível concorrer ao patrocínio da empresa. Em abril, o Projeto Espaço do Artesão foi formalizado e recebeu a aprovação da Fibria, a partir de maio. “*A empresa aposta nessa parceria e estará sempre disposta a colaborar*

*com as boas ideias que visem inclusão social e geração de trabalho nas comunidades onde atuamos*”, diz Marcelino Sacchi, gerente geral da Fibria Unidade Piracicaba.

Segundo Cláudia Letra, coordenadora do Projeto, o patrocínio da Fibria neste ano permitirá que o Projeto se estruture profissionalmente e dará o pontapé inicial nessa busca por autonomia. Com o dinheiro recebido será possível equipar adequadamente o espaço e adquirir materiais que serão utilizados para a realização dos cursos, oficinas, palestras e confecção de produtos. Sem contar os benefícios que a aquisição de novos conhecimentos trará, possibilitando a inserção no mercado de trabalho ou até mesmo a geração alternativa de renda.

## EVENTOS

## Workshop une melhoramento e manejo florestal em discussão sobre estresses ambientais

Com o propósito de integrar as áreas de melhoramento e manejo florestal e identificar linhas de trabalho comuns com foco em questões ligadas aos estresses ambientais, o IPEF realizou nos dias 11 e 12 de agosto o VI Workshop de Melhoramento e XLI Reunião Técnico-Científica do **PTSM**, que discutiu a adaptação genotípica ao estresse hídrico e térmico.

A abertura foi realizada pelos professores Luiz Ernesto George Barrichelo, Diretor Executivo do IPEF, Iraê Amaral Guerrini, da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Botucatu) e Diretor Presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF), e Antonio Joaquim de Oliveira, Diretor Florestal da Duratex.

Diversas palestras foram apresentadas com foco na interface entre melhoramento e manejo, ministradas por profissionais do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Unesp, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Embrapa Florestas e das empresas Duratex, ArborGen, Fibria, Veracel, International Paper, Forestal Oriental, Klabin, e AssisTech Tecnologia em Melhoramento.

Essa foi a primeira experiência de um evento conjunto para debater um tema comum a dois grupos do IPEF. O Prof. José Leonardo de Moraes Gonçalves, Chefe do Departamento de Ciências Florestais da Esalq (LCF) e Coordenador Científico do **PTSM**, frisa que a reunião permitiu interação e aprofundamento no tema com abordagens comuns ao melhoramento e ao manejo. "Foi possível verificar as lacunas de pesquisa que existem neste sentido. Ficou clara, por exemplo, a necessidade de usar métodos para avaliar a eficiência de uso de água nos diferentes genótipos durante o processo de melhoramento", diz.

O encontro entre dois grupos de atuação do IPEF também foi destacado por Raul Chaves, da Duratex, que falou sobre o fato de ambos estarem buscando soluções para os estresses hídricos e térmicos. "Esses aspectos se tornam cada vez mais atuais face às perspectivas de mudanças climáticas. O trabalho conjunto trará abordagens mais precisas no tratamento e entendimento da interação entre genótipo e ambiente, principal responsável pela produtividade e sustentabilidade florestal".

Para Jupiter Israel Muro Abad, da área de Melhoramento Genético Florestal da Fibria, o evento apresentou elevado nível técnico, com as apresentações focadas nos desafios do crescimento do setor florestal em áreas de maiores riscos ambientais. "Abordagens dessa natureza, integrando melhoramento e manejo, têm ocorrido com pouca frequência, e por isso considero que este evento pode se tornar um marco dos debates sobre a interação destas duas áreas. Com as discussões, foi possível verificar o quanto o manejo florestal tem evoluído, dando base para melhores resultados em termos de melhoramento e para que os ganhos em produtividade sejam alcançados", destaca Jupiter.

Como anfitriã da visita de campo que finalizou o Workshop, a Duratex recebeu os participantes na área de Lençóis Paulista, SP, que puderam observar experimentos de polinização controlada no viveiro, com descrição de todas as etapas desse processo. Além disso, a empresa detalhou seu Sistema de Controles de Pesquisa,

utilizado para acompanhamento de dados, e apresentou uma metodologia de análise da densidade básica da madeira e da casca por deslocamento de água.

O dia de campo incluiu ainda um estudo de espaçamentos envolvendo híbridos de *E. grandis* x *E. urophylla*; ensaios em área de recorrência de seca; avaliações de resistência a déficit hídrico, envolvendo um plantio piloto de *Corymbia* spp e um teste clonal de *Eucalyptus*; observação de uma área de *E. benthamii* e de um teste de progênes de *E. longirostrata*. Também foram comentados trabalhos conduzidos pela empresa envolvendo a utilização dessas espécies de forma híbrida.

Mais de 100 pessoas participaram do Workshop, que reuniu 30 empresas do setor florestal, além de representantes de universidades e da Embrapa. O evento foi organizado pelo IPEF, juntamente com a Esalq, Duratex e Unesp, com apoio da FEPAF, e ocorreu no Auditório Central da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, na Fazenda Lageado, em Botucatu. Coordenaram a Reunião os professores José Leonardo de Moraes Gonçalves e Luciana Duque Silva, do LCF, e Edson Seizo Mori, da Unesp, além de Paulo Henrique Müller da Silva, Ana Paula Pulito e José Carlos Arthur Junior, do IPEF, e Raul Chaves, da Duratex.

Na seção de eventos realizados no site do IPEF, é possível ter acesso às palestras apresentadas no Workshop. O endereço é <http://www.ipef.br/eventos>



## Parque Ecológico da Klabin ganha filhote

Em meio às comemorações de junho, mês do Meio Ambiente, o Parque Ecológico da Klabin recebeu um presente. Após 374 dias de gestação, a anta fêmea deu a luz a um filhote da segunda geração do Parque que nasce em cativeiro. Esse é o oitavo nascimento desta espécie em criadouro. O filhote é a terceira cria do casal que vive no Parque Ecológico da Klabin. A pequena anta também viverá no local e futuramente poderá contribuir para ampliar o quadro reprodutor da espécie. Atualmente, a anta está listada no Instituto Ambiental do Paraná (IAP) como uma espécie em risco de extinção.

Filhotes de anta têm como característica uma coloração diferente, nascem na cor marrom com o corpo coberto de manchas brancas no sentido longitudinal. Essa pelagem é própria para que o animal possa se esconder e se proteger na mata. Após o oitavo mês de vida, a anta perde as manchas ficando com uma só tonalidade, assim como os animais adultos dessa espécie.

Implantado na década de 80 pela Klabin, o Parque Ecológico tem por objetivo reproduzir e proteger espécies ameaçadas de extinção na região para repovoamento, promover atividades de educação ambiental,

proteger paisagens íntegras e realizar pesquisas científicas em vida silvestre. Localizado na unidade paranaense de Telêmaco Borba, o Parque ocupa uma área total de 11.196 hectares, dos quais 7.883 são formados por florestas naturais, representadas pela Mata de Araucária. As atividades de monitoramento da fauna já identificaram no Paraná 659 espécies que representam 40% das espécies que existem no estado, sendo que 15 delas são consideradas ameaçadas de extinção pelo Ibama. Em Santa Catarina, das 304 espécies identificadas, cinco são consideradas ameaçadas de extinção pelo órgão.

## ASSOCIADAS

## Programa Casa da Natureza da Eucatex é destacado

No dia 29 de Julho, o Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, recebeu o 8º Benchmarking Ambiental Brasileiro, considerado o maior intercâmbio internacional pró-sustentabilidade do país. O evento recebeu mais de cinco mil pessoas em três dias de intensa programação e muitas inovações em termos de produtos e práticas dentro dos princípios da sustentabilidade.

A Eucatex Florestal participou pela primeira vez do evento e atingiu a 11ª posição, entre mais de cem cases participantes, com o case intitulado “Programa Casa da

Natureza”. A colocação foi significativa, já que equivale à primeira posição entre todas as empresas florestais participantes e o segundo melhor case da categoria “Programa de Educação Ambiental”.

Desenvolvido desde março de 2000, o “Programa Casa da Natureza” tem como objetivo a prática de atividades multiplicadoras, visando estimular a proteção da natureza e a conscientização das responsabilidades individuais e coletivas, relativas ao meio ambiente, junto a alunos e educadores da rede pública de ensino, além de colaboradores e filhos dos colaboradores próprios e de terceiros.

O público visitante do 8º Benchmarking Ambiental Brasileiro conheceu as tecnologias brasileiras propostas para atender as demandas da sustentabilidade, em salas técnicas com palestras e oficinas e um espaço interativo com atrações artísticas e culturais.

A Feira reuniu inovações trazidas por outros expositores, tais como produtos naturais (governo da Amazônia), boas práticas de campo (sistema FAESP/SENAR) e empreendedorismo (SEBRAE), além dos cases Benchmarking das 28 empresas selecionadas para integrar o Ranking dos Melhores da Gestão Socioambiental Brasileira.

## Mel de eucalipto produzido pela Celulose Riograndense tem fim social

Em seus hortos florestais, distribuídos em mais de 30 municípios do Rio Grande do Sul, a Celulose Riograndense cultiva não só a sua principal matéria-prima, a madeira de eucalipto, mas utiliza suas florestas também para programas sociais, como é o caso da produção de mel para o sustento de apicultores locais e distribuição para escolas especiais.

Os pequenos agricultores produzem em média 50 toneladas de mel por ano, contribuindo com cerca de 8% desta produção para o programa social Mel de Eucalipto da Solidariedade. Com isso, a Celulose Riograndense entrega, desde 1981, cerca de quatro toneladas anuais de mel às Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) das cidades onde mantém plantios de eucalipto. As entidades utilizam o produto para consumo de seus alunos e revendem o excedente na geração de recursos para manter a instituição.

### Néctar saudável

Resultado da coleta do néctar das flores pelas abelhas, o mel tem seu aroma e sabor diferenciado dependendo da planta da qual é extraído. Estas duas características estão diretamente ligadas à cor do mel: quanto mais escuro, como no caso do eucalipto, mais rico ele é em minerais, e, conseqüentemente, possui sabor e aroma mais fortes. A riqueza nutritiva dos componentes do mel está

presente em vitaminas, ácidos e sais minerais. Um quilograma de mel fornece 3.395 kcal, que equivalem, em termos energéticos, a 14 quilos de tomate, nove quilos de maçãs ou a 780 gramas de queijo. Através dos tempos, o mel tem sido empregado como remédio, controlando diversas enfermidades, já que apresenta propriedades antibacteriana, antibiótica, anti-inflamatória, regenerativa de tecidos, estimulante e calmante.



## Duratex promove educação e inclusão social

O projeto “Educação e Inclusão Social” foi iniciado em junho de 2009 e é resultado da parceria entre a Duraflora, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lençóis Paulista, a Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista (ADEFILP), a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Existem hoje cerca de 500 milhões de pessoas com deficiência em todo o mundo. De acordo com o Censo Demográfico de 2000 (IBGE), 25 milhões de brasileiros, 14,5 % da população, têm algum tipo de deficiência. São homens, mulheres, crianças e jovens que, em muitos casos, não têm assegurado direitos básicos como de ir e vir, de estudar, e de ter acesso ao lazer.

A inclusão social é uma ação que combate a exclusão social geralmente ligada a pessoas de classe social e nível educacional menos favorecido, ou portadoras de deficiência física e mental. Praticar inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de igualdade dentro de um sistema que beneficie a todos e não somente uma camada da sociedade.

Dentro desse contexto de colaborar com a formação de portadores de necessidades especiais, pessoas com algum nível de dificuldade de aprendizagem e populações carentes, o projeto tem como objetivo promover cursos sobre atividades agrícolas para esse público. Essa ação nasceu do desejo da Duratex de participar mais ativamente da sociedade como um todo, oferecendo algum benefício a quem realmente precisa.

A organização e condução dos cursos conta com a participação de profissionais de todas as entidades envolvidas. As aulas são ministradas por instrutores do Senar e acompanhadas por profissionais capacitados para dar o apoio necessário aos participantes portadores de necessidades especiais. A grade dos cursos foi iniciada em setembro de 2009 com treinamentos voltados ao manejo de culturas agrícolas, focando principalmente em culturas florestais e abordando sempre a temática ambiental.

A área de Treinamento Florestal da Duratex coordena o projeto juntamente com outros setores da empresa, participando de todas as ações realizadas, visando agregar conhecimento aos treinados e promover a responsabilidade social.

# III Seminário Técnico-Científico de Viveiros Florestais



## Temas:

- Manejo de doenças e controle de pragas;
- Registro de agrotóxicos;
- Produção de mudas diversas;
- Nutrição mineral;
- Substratos e recipientes;
- Ergonomia;
- Infra-estrutura;
- Uso da água;
- Legislação;
- Visita de campo.

De 28 a 30 de setembro de 2010  
Centro de Convenções, Campo Grande, MS  
Mais informações: [www.ipef.br](http://www.ipef.br)

## Patrocínio:



## Apoio:

